

## SEÇÃO IX

# Atividade econômica: Indicadores mensais

## Sumário

Leonardo Mello de Carvalho

Técnico de Planejamento e Pesquisa  
da Diretoria de Estudos e Políticas  
Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Depois de fechar o terceiro trimestre em aceleração, com crescimento de 0,6%, a economia brasileira iniciou o último trimestre com indicadores mostrando sinais heterogêneos. Enquanto o Indicador Ipea de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) mensal apontou recuo de 2,2% na passagem entre os meses de setembro e outubro, a produção industrial registrou avanço de 0,8% no mesmo mês. Em relação ao mês de novembro, a Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea estima uma acomodação da produção industrial, com recuo de 0,5% na série sem efeitos sazonais.

Em relação à demanda, o Indicador Ipea de Consumo Aparente de Bens Industriais indicou alta de 1,8% no primeiro mês do quarto trimestre, na série com ajuste sazonal. Enquanto o cenário externo segue afetando negativamente as exportações, particularmente de bens manufaturados, o aquecimento do mercado doméstico torna-se cada vez mais relevante para a recuperação da indústria.

As vendas do comércio varejista, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), avançaram 0,8% em outubro, na série ajustada sazonalmente, a oitava variação positiva seguida nessa base de comparação. Além do bom desempenho verificado no comércio de bens, o setor de serviços também tem se beneficiado de uma demanda interna mais aquecida. Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), também do IBGE, a receita real cresceu 0,8% no primeiro mês do quarto trimestre, na comparação dessazonalizada. O resultado foi a quinta variação positiva em sete meses. Para novembro, prevemos um aumento de 0,4% para as vendas no comércio, enquanto o volume de serviços devem apresentar estagnação ante o mês de outubro.

Com esses resultados esperados para novembro, o produto interno bruto (PIB) mensal, pela metodologia do Monitor do PIB, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), deve registrar pequena elevação em novembro, com avanço de 0,1% na margem.

## 1 Indústria

Após terminar o terceiro trimestre de 2019 com alta de 0,3% na margem, o ritmo de crescimento da atividade manufatureira acelerou em outubro, com alta de 0,8% ante o período anterior, na comparação dessazonalizada. O resultado veio em linha com a previsão do Ipea, cujo aumento estimado baseava-se no bom desempenho dos indicadores coincidentes da produção industrial. Esta foi a terceira alta consecutiva

na margem, deixando um *carry-over* de 1,5% para o quarto trimestre. Deixando para trás os efeitos negativos associados a alguns eventos ocorridos ainda no primeiro semestre de 2019, como o acidente na barragem de Brumadinho, a produção física da indústria tem apresentado algum dinamismo. Corroborando esse cenário, o Indicador Ipea de Consumo Aparente de Bens Industriais também registrou bom desempenho em outubro, com alta de 1,8% ante o período anterior. Embora as importações tenham recuado, a produção interna destinada ao mercado nacional mais do que compensou esta queda, avançando 4,4% na margem. Tomando por base a classificação por grandes grupos econômicos, o desempenho positivo em outubro foi bastante disseminado, sendo que o único segmento a registrar queda foi o consumo aparente de bens de capital (tabela 1). Nesse segmento e no de bens intermediários, a participação dos bens importados na demanda final, já retirada a parcela da produção voltada à exportação, tem sido relevante. Como exemplo, enquanto a produção física de insumos acumula queda de 2,2% no ano, o seu consumo aparente registra alta de 0,9% no mesmo período. Por fim, na abertura setorial, ainda na comparação dessazonalizada, dezessete segmentos avançaram em outubro, de um total de 22, aumentando o índice de difusão (que mede a porcentagem dos segmentos da indústria de transformação com o aumento em comparação ao período anterior, após ajuste sazonal) para 77%, ante 73% de setembro. Enquanto o mercado doméstico segue fomentando a demanda por bens industriais, as incertezas do cenário externo continuam afetando negativamente as exportações da indústria, sobretudo no setor de manufaturados. A guerra comercial entre os Estados Unidos e a China; o ritmo lento de crescimento dos países que compõem a União Europeia; e, particularmente, a grave recessão da Argentina devem continuar afetando as exportações brasileiras ao longo de 2020.

TABELA 1  
Indicador Ipea de Consumo Aparente de Bens Industriais  
(Em %)

	Contra Período Anterior Dessazonalizado <sup>1</sup>				Contra Igual Período do Ano Anterior				Acumulado	
	Ago./19	Set./19	Out./19	TRIM <sup>2</sup>	Ago./19	Set./19	Out./19	TRIM <sup>1</sup>	no ano	Em doze meses
Indústria Geral	-0,5	0,7	1,8	2,4	-1,8	4,4	6,2	2,8	0,0	-0,4
Extrativa Mineral	-7,7	-6,6	-4,5	-2,6	-5,6	6,1	4,3	1,0	-5,6	-7,9
Transformação	0,4	0,5	2,6	3,0	-1,0	4,2	6,7	3,2	0,8	0,4
<b>Grandes categorias</b>										
Capital	-0,5	2,7	-5,6	-0,2	-0,9	16,2	0,1	4,6	4,4	4,1
Intermediários	0,2	0,8	1,2	2,3	-0,5	5,0	5,8	3,4	0,9	0,3
Consumo	1,2	0,9	3,3	3,4	-3,1	3,9	6,3	2,2	0,3	-0,4
Duráveis	1,2	0,5	3,4	3,1	-10,5	1,6	4,1	-2,0	-2,2	-3,3
Semi e não duráveis	1,4	0,7	3,8	4,0	-1,4	4,0	6,6	3,0	0,6	0,1

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas:

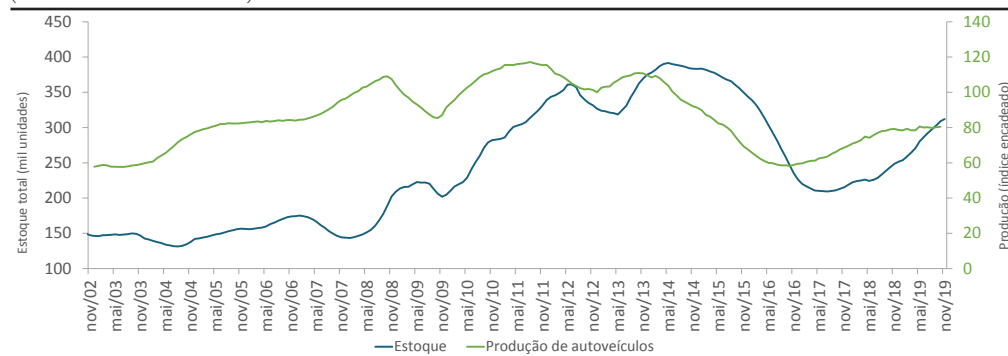
<sup>1</sup> Sazonalmente ajustado por método X-13-ARIMA.

<sup>2</sup> Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Além do bom desempenho do consumo das famílias e da FBCF no terceiro trimestre, o resultado do PIB também contou com uma contribuição positiva dos estoques, que acionaram 0,9 pontos percentuais (p.p.) ao seu resultado trimestral. Esse movimento também pode ser visto na trajetória dos indicadores que medem a distância entre o nível de estoques desejados e o planejado na indústria de transformação (gráfico 1). Pertencentes a um dos setores mais afetados pela

recessão na Argentina, as montadoras de auto veículos acumularam, até o mês de novembro, uma retração de 33,2% no total de veículos exportados. Apesar disso, essa queda vem sendo compensada pelas vendas internas, que totalizaram crescimento de 8,3% na mesma base de comparação. O bom desempenho dos licenciamentos tem estimulado não só a produção como também a recuperação dos estoques, conforme pode ser visto no gráfico 2. Seu forte crescimento em outubro, todavia, ajuda a explicar a desaceleração da produção de veículos em novembro que, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, recuou 11,9% sobre o mês de outubro, na série já sem efeitos sazonais.

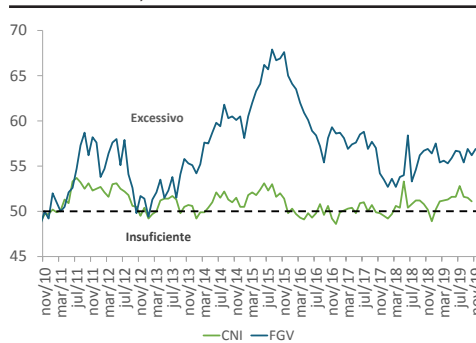
GRÁFICO 2  
Setor automobilístico: estoque *versus* produção interna (Média móvel de doze meses)



Fontes: IBGE e Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

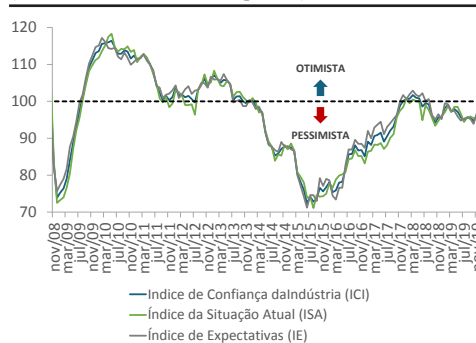
Com base no desempenho dos indicadores coincidentes divulgados até o momento, a previsão da Dimac/Ipea para a produção da indústria de transformação, prévia da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) do IBGE, é de queda de 0,5% na comparação entre novembro e outubro, na série com ajuste sazonal. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a produção ficaria num patamar 0,6% inferior ao verificado em novembro de 2018. Os destaques negativos ficaram por conta da produção de veículos (-11,9%), do fluxo de caminhões em rodovias (-0,6%) e do nível de utilização de capacidade instalada

GRÁFICO 1  
Evolução do nível de estoques na indústria de transformação: efetivo *versus* planejado (nov./2010-nov./2019)



Fonte: FGV e Confederação Nacional das Indústrias (CNI).  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 3  
ICI (nov./2008-nov./2019)  
(Índice dessazonalizado, em pontos)



Fonte: FGV.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



(NUCI) na indústria de transformação que, de acordo com a Pesquisa Sondagem Industrial da FGV, recuou 0,5 p.p. em novembro, atingindo o patamar de 75,3, conforme mostra a tabela 2.



TABELA 2

**Produção industrial – transformação: indicadores coincidentes e previsão para novembro**

(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado <sup>1</sup>				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Set./19	Out./19	Nov./19	TRI <sup>2</sup>	Set./19	Out./19	Nov./19	TRI	no ano	Em doze Meses
Fluxo de Veículos Pesados	1,5	1,4	-0,6	2,5	4,8	5,8	2,6	4,4	4,3	4,0
Vendas de Papelão	-1,1	1,6	1,2	3,2	1,4	2,7	4,2	2,8	1,5	1,2
Produção de Veículos	4,7	4,5	-11,9	1,5	10,9	9,6	-7,1	4,4	2,7	1,0
Indicador de Confiança da Indústria	0,0	-1,0	1,8	0,1	-0,8	-0,1	0,2	-0,2	-2,4	-2,5
Nível Utilização de Capacidade	-0,3	0,3	-0,5	0,1	-1,2	-0,4	0,0	-0,7	-1,1	-0,8
Estoques	2,7	-1,2	1,2	0,8	1,2	-0,9	-0,2	0,1	2,6	2,8
Previsão IPEA <sup>3</sup>	0,3	0,8	-0,5	1,5	1,0	1,0	-0,6	0,5	-1,0	-1,2

Fonte: Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO), Anfavea, Instituto Brasileiro de Economia (IBRE)/FGV.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas:

<sup>1</sup> Sazonalmente ajustado pelo método X13-ARIMA.

<sup>2</sup> Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

<sup>3</sup> Valores de novembro de 2019 referem-se à previsão do Ipea.

Refletindo a melhora no cenário, o Índice de Confiança da Indústria (ICI) da FGV avançou entre novembro e outubro, atingindo o patamar de 96,3 pontos na série ajustada. A alta foi, em grande parte, explicada pela melhora no Índice de Expectativas (IE), que subiu 2,9 pontos. Já o Índice da Situação Atual (ISA) avançou 0,4 ponto (gráfico 3). Entre as perguntas que compõe a pesquisa, vale destacar o indicador que mede o nível de emprego previsto, que passou de 96,2 para 100,1 pontos, situando-se na zona que denota otimismo.

## 2 Comércio

A melhora gradual observada nos indicadores de mercado de trabalho, com recuperação inclusive dos níveis de ocupação formais, associada às condições de crédito mais favoráveis, ajudam a explicar a trajetória favorável observada no mercado varejista. De acordo com os dados da PMC, após encerrar o terceiro trimestre de 2019 com crescimento de 1,6% ante o período anterior, o volume de vendas no conceito ampliado, que inclui automóveis e materiais de construção, registrou aumento de 0,8% em outubro, na série com ajuste sazonal (tabela 3). Esse resultado representou a oitava variação positiva seguida nessa base de comparação, deixando um *carry-over* de 1,6% para o quarto trimestre e de 4,1% para o ano de 2019. Entre os segmentos, pela terceira vez em quatro meses, o grau de difusão atingiu 80%. Entre os segmentos, não cresceram apenas os segmentos de livros, jornais, revistas e papelaria (-1,1%), mas também os de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-0,1%), que ajudam a explicar o crescimento modesto do varejo no conceito restrito, que avançou 0,1% na margem. Os destaques positivos foram as vendas de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; veículos; e materiais de construção, com altas de 5,3%, 2,4% e 2,1%, respectivamente. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, os resultados também foram positivos. Em ambos os conceitos, as vendas no comércio cresceram pelo sétimo mês consecutivo. Com

altas de 4,2% (restrito) e 5,6% (ampliado), o segmento livros, jornais, revistas e papelaria foi o único a recuar ante outubro de 2018.



TABELA 3

**Vendas no varejo: evolução das taxas de crescimento**  
(Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Ago./19	Set./19	Out./19	TRI <sup>1</sup>	Ago./19	Set./19	Out./19	TRI	no ano	Em doze Meses
<b>Comércio varejista restrito<sup>2</sup></b>	<b>0,3</b>	<b>0,8</b>	<b>0,1</b>	<b>1,5</b>	<b>1,4</b>	<b>2,2</b>	<b>4,2</b>	<b>2,6</b>	<b>1,6</b>	<b>1,8</b>
<b>Comércio varejista ampliado<sup>3</sup></b>	<b>0,2</b>	<b>1,0</b>	<b>0,8</b>	<b>1,8</b>	<b>1,5</b>	<b>4,4</b>	<b>5,6</b>	<b>3,8</b>	<b>3,8</b>	<b>3,8</b>
1. Combustíveis e lubrificantes	-3,3	1,2	1,7	-1,3	-2,8	-0,5	2,9	-0,2	0,8	0,4
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,5	0,3	-0,1	1,4	2,5	0,2	2,6	1,8	0,6	0,9
2.1 Hipermercados e supermercados	0,6	0,2	-0,4	1,2	2,9	0,4	2,7	2,0	0,9	1,2
3. Tecidos, vestuário e calçados	-1,9	3,4	0,2	1,4	-3,3	-1,5	2,5	-0,8	0,0	0,3
4. Móveis e eletrodomésticos	-2,6	6,2	0,9	2,8	-1,3	8,1	8,0	4,9	1,5	0,8
5. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-0,1	0,7	1,2	1,2	5,1	6,7	7,2	6,3	6,5	6,6
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	-1,2	-2,1	-1,1	-3,3	-16,9	-15,3	-13,3	-	-	-24,5
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	3,9	-1,7	5,3	3,5	-3,5	-1,0	5,0	0,1	-0,1	-0,1
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	0,2	1,8	0,3	3,5	4,7	8,5	8,2	7,2	5,6	6,3
9. Veículos, motos, partes e peças	-1,5	1,2	2,4	0,6	2,8	10,5	9,3	7,4	10,5	10,4
10. Materiais de construção	-0,3	1,8	2,1	2,2	-1,5	5,8	6,5	3,5	4,2	3,5

Fonte: PMC/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas:

<sup>1</sup> Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

<sup>2</sup> O indicador do comércio varejista restrito é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8.

<sup>3</sup> O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.

Com base nos indicadores coincidentes divulgados até o momento, prevemos mais alta do varejo em novembro, com avanço de 0,4% na comparação dessazonalizada. A maior contribuição positiva para essa estimativa vem do setor de automóveis, cujas vendas aumentaram 2,2% na margem. Além dele, a situação financeira das famílias, segundo a FGV, apontou melhora de 0,6% em novembro. Já na comparação interanual, as vendas ficariam num patamar 4,9% superior ao verificado em novembro de 2018. Não levando em conta segmentos de veículos e materiais de construção, o comércio varejista no conceito restrito deve ter avançado 0,3% na margem e 3,2% contra novembro do ano passado, conforme mostra a tabela 4.

TABELA 4

**Vendas no comércio: indicadores coincidentes e previsão para agosto**  
(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado <sup>1</sup>				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Set./19	Out./19	Nov./19	TRI <sup>2</sup>	Set./19	Out./19	Nov./19	TRI	No ano	Em doze meses
Índice de confiança do consumidor	0,6	-0,3	-0,6	0,8	7,3	4,4	-4,0	2,3	3,5	3,8
Fluxo de veículos leves	1,0	1,1	-0,1	0,0	2,7	6,5	3,3	4,2	3,7	3,5
Situação financeira atual da família	-1,3	-0,5	0,6	1,4	3,5	3,6	2,9	3,4	1,4	1,5
Emplacamentos autos + comerciais leves	3,2	0,3	2,2	1,9	9,2	-1,4	4,4	3,8	7,3	7,5
PMC (varejo restrito) <sup>3</sup>	0,8	0,1	0,3	1,4	2,2	4,2	3,2	3,2	1,8	1,6
PMC (varejo ampliado) <sup>3</sup>	1,0	0,8	0,4	2,1	4,4	5,6	4,9	5,0	3,9	3,7

Fonte: Ipea, IBGE, IBRE/FGV, ABCR, Anfavea e Serasa.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas:

<sup>1</sup> Sazonalmente ajustado pelo método X-13-ARIMA.

<sup>2</sup> Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

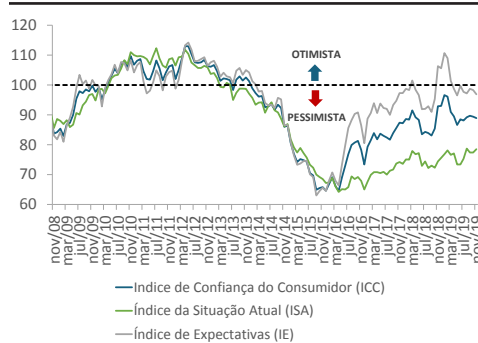
<sup>3</sup> Os valores de agosto de 2019 referem-se à previsão do Ipea.

O bom desempenho da demanda por bens ao longo de 2019 tem sido acompanhado por uma melhora de ânimo dos agentes, principalmente em relação à percepção sobre a situação presente. No entanto, ainda persistem incertezas com



relação à situação futura, o que vem impedindo uma recuperação mais forte da confiança. Em novembro, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da FGV caiu 0,5 ponto sobre o período anterior, na comparação com ajuste sazonal. O resultado foi explicado pela piora no IE, que recuou 1,4 ponto. Já o índice da Situação Atual (ISA) cresceu 1,1 pontos em novembro (gráfico 4). No acumulado do ano, a percepção dos agentes em relação à situação econômica atual da família e ao emprego local atual registram aumento de 3,2 pontos e 2,3 pontos, respectivamente. O Índice de Confiança do Comércio (ICOM), por seu turno, apresentou acomodação em novembro, com recuo de 0,6 pontos na margem. Desde maio, no entanto, o indicador acumula crescimento de 6,4 pontos, com melhora na percepção em relação a todos os quesitos, como, por exemplo, volume de vendas atual (5,3 pontos), situação atual dos negócios (7,6 pontos) e vendas previstas (5,1 pontos).

GRÁFICO 4  
ICC e componentes (nov./2008-nov./2019)  
(Índices dessazonalizados, em pontos)



Fonte: FGV.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

### 3 Investimentos

Segundo o Indicador Ipea de FBCF, após encerrarem o terceiro trimestre de 2019 com expansão de 2,3%, os investimentos apresentaram alguma acomodação em outubro, com recuo de 2% na série com ajuste sazonal. Ainda assim, o trimestre móvel terminado em outubro registrou alta de 1%, também na série dessazonalizada. O resultado deixa um *carry-over* negativo em 1,1% para o quarto trimestre. A queda na margem foi explicada pelas contribuições negativas dos segmentos máquinas e equipamentos; e construção civil, que recuaram 5,6% e 1,5%, respectivamente. Já na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador de FBCF atingiu patamar 1,1% inferior àquele verificado em outubro de 2018. O resultado foi explicado pelo mau desempenho da componente construção civil, que recuou 2,8% enquanto os demais apresentaram crescimento (tabela 5).

Na comparação com ajuste sazonal, o consumo aparente de máquinas e equipamentos – cuja estimativa corresponde à sua produção doméstica destinada ao mercado interno, acrescida às importações – foi o destaque negativo, com retração de 5,6% em outubro. De acordo com os seus componentes, enquanto a produção nacional de máquinas e equipamentos avançou 10,5%, a importação retraiu 40,1% no mesmo período, reflexo de uma base de comparação elevada, em decorrência da importação de plataformas em setembro.

O indicador de construção civil, por sua vez, recuou 1,5% em outubro, resultado que sucedeu a alta de 1,7% no período anterior, na série dessazonalizada. Com isso, o trimestre móvel avançou 0,3% ante o período imediatamente anterior. No acumulado em doze meses, o setor segue com fraco desempenho, registrando

queda de 0,3%. Com base no relatório divulgado pela Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc), juntamente com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), as condições no mercado imobiliário voltaram a melhorar no terceiro trimestre de 2019, influenciadas pelo aquecimento da demanda, pelas melhores condições de financiamento e pela maior atratividade dos investimentos em imóveis. Em setembro, foram lançados 17.356 novos imóveis. Com isso, o terceiro trimestre registrou crescimento de 10,6% sobre o mesmo período do ano passado. No acumulado do ano até o mês de setembro, o resultado representou alta de 10,3%.

A quantidade de unidades vendidas, por sua vez, apresentou crescimento de 3% em relação ao terceiro trimestre de 2018, acumulando até o setembro um aumento de 1%. Ainda na comparação trimestral, enquanto as vendas dos empreendimentos de médio e alto padrão (MAP) tiveram alta de 10%, os referentes ao Minha Casa Minha Vida (MCMV) avançaram 3,2%, indicando um aumento do poder de compra dos consumidores. Destaca-se também que a venda líquida de imóveis novos (total de vendas – unidades distratadas) cresceu 13,3% no acumulado até setembro de 2019, refletindo a queda substancial verificada no volume de distratos (-34,5%). A melhora no mercado residencial continua se refletido numa avaliação cada vez menos pessimista por parte dos empresários do setor. De acordo com o Índice de Confiança da Construção (ICST), o ânimo dos empresários apresentou melhora em cinco dos últimos seis meses, acumulando no ano alta de 3,6 pontos.

TABELA 5  
Indicador Ipea mensal de FBCF e componentes  
(Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado <sup>1</sup>				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Ago./19	Set./19	Out./19	TRIM <sup>2</sup>	Ago./19	Set./19	Out./19	TRIM	no ano	Em doze Meses
<b>FBCF</b>	-0,5	1,9	-2,2	1,0	0,8	7,8	-1,1	2,4	2,7	2,4
<b>Máquinas e equipamentos</b>	-0,5	2,7	-5,6	-0,2	-0,9	16,2	0,1	4,6	4,4	4,1
<b>Produção líquida de exportações</b>	-2,4	-15,9	10,5	-7,9	8,7	-12,6	-5,9	-3,4	2,0	0,0
<b>Importações</b>	7,8	49,9	-40,1	23,1	-15,2	128,6	17,2	30,0	11,3	15,1
<b>Construção civil</b>	-1,4	1,7	-1,5	0,3	0,5	3,1	-2,8	0,3	0,5	-0,3
<b>Outros</b>	0,5	-3,1	1,0	-1,0	6,8	2,0	1,3	3,3	5,1	5,0

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas:

<sup>1</sup> Sazonalmente ajustado pelo método X13-ARIMA.

<sup>2</sup> Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

## 4 Serviços

Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), a receita real auferida no setor avançou 0,8% em novembro, na série sem efeitos sazonais. O resultado sucedeu alta de 1,5% no mês anterior, deixando um *carry-over* de 1,7% para o quarto trimestre de 2019. Com isso, o indicador de média móvel cresceu pelo quarto mês consecutivo, acelerando sua taxa de crescimento de 0,9% para 1,5%. Ainda com base na série ajustada, entre os cinco grandes grupos que compõem a pesquisa, quatro avançaram em outubro, com destaque para os serviços de informação e comunicação, com alta de 1,8%. A exceção ficou por conta do segmento outros serviços, que recuou 0,3% na margem. No acumulado do ano, todavia, este segmento apresenta o

melhor resultado, com alta de 5,1% sobre o mesmo período de 2018 (tabela 6). Ainda nessa base de comparação, o segmento transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio foi o único a retroceder, acumulando queda de 2,7%. Aliás, vale destacar que desde a greve dos caminhoneiros, ocorrida em abril de 2018, o segmento segue trajetória declinante, o que pode estar associado ao tabelamento do frete, que tem levado as empresas a formar frotas próprias de caminhões para fugir do aumento de custos (gráfico 5). De acordo com a ANFAVEA, entre os meses de abril de 2018 e novembro de 2019, o licenciamento de caminhões acumula alta de 54,3%. Com as informações disponíveis até o momento, a Dimac/Ipea estima estabilidade para o volume de serviços no mês de novembro, na série sem efeitos sazonais. Isso equivaleria a uma alta de 2,3% na comparação contra o mesmo mês de 2018.

TABELA 6  
**Serviços (PMS): evolução das taxas de crescimento**  
 (Em %)

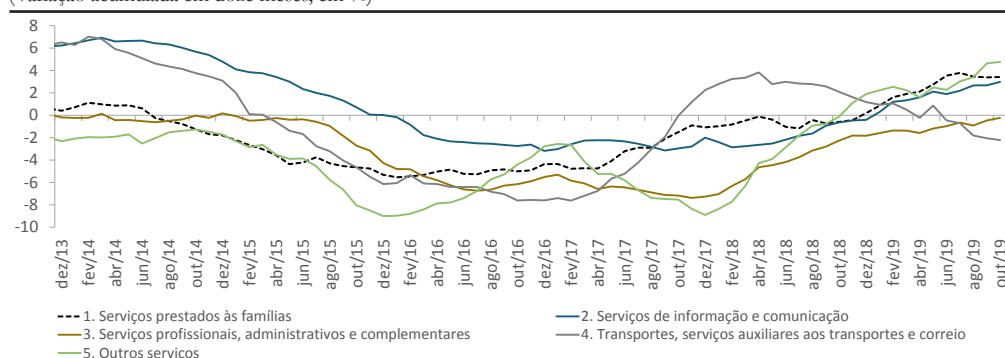
	Contra período anterior dessazonalizado				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Ago./19	Set./19	Out./19	TRI <sup>1</sup>	Ago./19	Set./19	Out./19	TRI	no ano	Em doze Meses
<b>Total</b>	-0,1	1,5	0,8	1,5	-1,3	1,6	2,7	1,0	0,8	0,8
<b>1. Serviços prestados às famílias</b>	-1,7	1,0	1,5	-0,9	0,9	-0,2	2,4	1,0	3,5	3,4
<b>1.1 Serviços de alojamento e alimentação</b>	-1,9	0,9	2,0	-0,7	1,1	-0,7	3,3	1,3	3,6	3,6
1.2 Outros serviços prestados às famílias	-1,7	2,1	-1,4	-2,6	-0,8	2,6	-2,2	-0,2	2,7	2,1
<b>2. Serviços de informação e comunicação</b>	0,4	-0,5	1,8	1,2	4,6	2,6	5,1	4,1	3,2	3,0
2.1 Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	0,4	-0,7	0,6	0,5	4,8	3,0	2,7	3,5	3,7	3,7
2.1.1 Telecomunicações	-0,7	0,8	-0,2	-0,2	-1,7	-0,4	-0,9	-1,0	-0,7	-0,8
2.1.2 Serviços de Tecnologia da Informação	1,8	-3,2	2,6	2,5	18,6	10,0	10,2	12,8	13,3	13,4
2.2 Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	2,7	-1,3	6,7	5,1	3,7	-0,4	22,7	8,4	-0,6	-2,0
<b>3. Serviços profissionais, administrativos e complementares</b>	1,1	1,8	0,1	1,4	-2,5	3,3	2,6	1,1	0,3	-0,2
3.1 Serviços técnico-profissionais	-1,9	5,4	3,4	2,7	-1,9	6,1	8,8	4,4	1,2	-0,3
3.2 Serviços administrativos e complementares	0,3	1,5	-1,0	0,7	-2,6	2,3	0,4	0,0	-0,1	-0,2
<b>4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio</b>	-0,7	1,7	1,1	1,4	-7,8	-1,7	0,3	-3,2	-2,7	-2,2
4.1 Transporte terrestre	-1,0	2,5	0,9	1,6	-7,8	-1,9	-0,7	-3,5	-2,4	-1,9
4.2 Transporte aquaviário	0,1	-3,7	2,7	1,2	4,3	-1,9	2,5	1,6	2,4	2,1
4.3 Transporte aéreo	-7,5	17,8	1,4	0,7	-23,2	-5,1	-1,2	-10,6	-7,3	-5,6
4.4 Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	-0,7	1,6	1,9	2,6	-5,6	-0,6	1,9	-1,5	-3,0	-2,7
<b>5. Outros serviços</b>	-2,5	0,5	-0,3	0,1	5,7	10,9	4,2	6,9	5,1	4,8

Fonte: PMS/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: <sup>1</sup>Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

GRÁFICO 5  
**Serviços (PMS): receita real de serviços por segmentos**  
 (Variação acumulada em doze meses, em %)



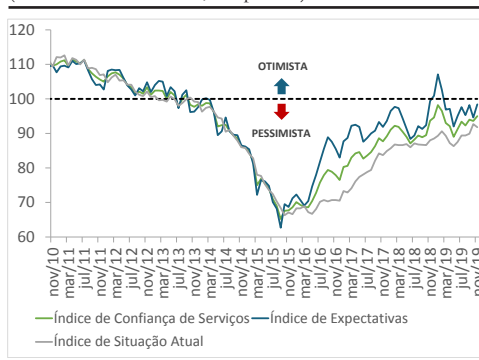
Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



Com relação ao comportamento do Índice de Confiança de Serviços (ICS) da FGV, o ânimo dos empresários do setor aumentou no mês de novembro. A alta de 1,4 pontos no comparativo dessazonalizado levou o indicador para o patamar de 95 pontos (gráfico 6). No ano, o indicador acumula alta mais modesta (0,4 pontos), sendo explicada pela recuperação do ISA, que aumentou 3,3 pontos. Ainda nessa base de comparação, os quesitos situação atual dos negócios e acesso ao crédito se destacaram, com altas de 3,8 e 14,8 pontos, respectivamente.

GRÁFICO 6  
ICS (nov./2010-nov./2019)  
(Índice dessazonalizado, em pontos)



Fonte: FGV.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



## **Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior – Diretor  
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos – Diretor Adjunto



## **Grupo de Conjuntura**

### **Equipe Técnica:**

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos  
Leonardo Mello de Carvalho  
Marcelo Nonnenberg  
Maria Andréia Parente Lameiras  
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa  
Paulo Mansur Levy  
Sandro Sacchet de Carvalho

### **Equipe de Assistentes:**

Ana Cecília Kreter  
Augusto Lopes dos Santos Borges  
Felipe dos Santos Martins  
Felipe Moraes Cornelio  
Felipe Simplicio Ferreira  
Helena Nobre de Oliveira  
Janine Pessanha de Carvalho  
Leonardo Simão Lago Alvite  
Pedro Mendes Garcia

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.